TALENTOS

Como mantê-los na sua empresa?

Pesquisa aponta que 66% dos empregados mudariam de emprego; anseio atinge até mesmo os que estão em altos cargos de grandes companhias

Especialista em executive search Rafael Meneses

DIVULGAÇÃO

» ANA PAULA SILVEIRA
ASILVEIRA@JCOM.COM.BR

O brasileiro parece ter perdido o medo de mudar de emprego e passou a buscar melhores salários e novos desafios. Pesquisa da People Oriented Consultoria, realizada para comemorar o Dia do Trabalho – celebrado em 1 de maio no Brasil e diversos país – aponta que 66% dos trabalhadores empregados mudariam de empresa. O anseio atinge até mesmo os que estão em altos cargos, como presidentes e gestores. Salário é fundamental, mas não é tudo! Afinal, ter um plano de carreira e reconhecimento profissional são os itens que mais motivam o trabalhador a aceitar uma nova proposta, segundo o estudo.

Os aspectos, na opinião do especialista em executive search Rafael Meneses vão além da remuneração e do pacote de benefícios oferecido pelas organizações. "Os executivos hoje buscam trabalhar em empresas que consigam equilibrar esses benefícios atraentes e um bom ambiente de trabalho, com autonomia para desenvolver seus projetos e uma determinada flexibilidade no modelo de gestão", afirma.

Meneses avalia que eles também almejam um maior equilíbrio entre a vida pessoal e o trabalho. "Se há uma realidade onde são muitas as horas de trabalho e a intensidade da pressão é grande, não há quem consiga performar em nível de excelência de forma contínua se não houver equilíbrio ", afirma.

Cobrança

Também é uma utopia imaginar uma cultura de alta performance que não haja pressão por resultados e necessidade de disponibilidade grande por parte dos executivos, completa o especialista. " O equilíbrio é o maior caminho, pois todos ganham. O líder que conseguir ler este ambiente e estabelecer as regras de modo que todos estejam felizes e produzindo sairá na frente dos demais. Não são poucos os casos de executivos que hoje sofrem de estresse, tomam remédios para controlarem ansiedade ou até mesmo já tiveram mal súbitos ", constata ele.

De modo geral, os funcionários continuam ligadas à empresa quando se sentem importantes, motivadas, reconhecidas, bem remuneradas, em constante desenvolvimento e, principalmente, quando percebem que são participantes de algo maior do que uma relação de troca de conhecimento ou habilidade por um salário.

Segundo o consultor em gestão de pessoas, Eduardo Ferraz, a maioria se sente desmotivada com a carreira e mudaria se tivessem uma oportunidade realmente atrativa. "Boas oportunidades aparecem com freqüência para profissionais acima da média e eles devem analisar se realmente vale a pena mudar, para não ficar insatisfeito alguns meses depois", orienta.

Outro lado

Ao mesmo tempo que mudar constantemente de emprego pode acabar queimando o currículo do profissional, não mudar de trabalho ao longo da carreira também pode ser visto com maus olhos pelo mercado. "Vai depender muito da trajetória do profissional dentro da empresa. Se, mesmo durante um longo período, a pessoa foi promovida mais de uma vez, recebeu aumento de salário, assumiu novos cargos, novos desafios, não tem problema nenhum o tempo que ela fique no mesmo emprego. Agora, se uma pessoa está há 10 anos em uma empresa, sem anda disso, algo está errado", afirma. "Vai parecer comodismo e isso pode ser ruim. Se perceber que está estagnado, reaja e, se for necessário, mude para ter novos horizontes e novas perspectivas", indica.

Antes de tomar uma decisão, é necessário analisar se realmente vale a pena mudar de emprego. "Se não está feliz e se não tem aumento, pelo menos a cada dois anos. Para saber o quanto vale a pena mudar, precisa analisar alguns pontos como salário, por exemplo. Tem que ter no mínimo, 30% de aumento, senão trocará seis por cinco. Além disso, um bom emprego é aquele onde 70% do tempo você faz o que gosta e os outros 30% são as coisas chatas, que sempre vão existir", diz.

Segundo a pesquisa a maioria dos trabalhadores não hesitaria em mudar de emprego, mesmo estando em altos cargos. Segundo Ferraz, quatro questões devem ser levadas em conta, tais como dinheiro, a segurança e estabilidade, a quantidade de aprendizado e as chances de ser promovido nesta nova oportunidade.

Ponderação

"Se três delas forem favoráveis, então mude", diz. Ainda segundo ele, os profissionais são mais valorizados no mercado quando estão empregados. " O seu passe desvaloriza de 30% a 40% quando está desempregado. Por isso recomendo que pense e estude muito bem antes de tomar qualquer decisão", conclui.

Já o gestor de Mudanças na Corbax Consultoria, Júlio Correia, avalia que estes percentuais são reflexo do desequilíbrio emocional das pessoas que têm tornado o ambiente corporativo cada vez mais doentio e hostil, impactando diretamente nas relações humanas degradas. "O nível de cobrança e pressão por resultados e produtividade cada vez mais crescentes tem tornado as pessoas mais egoístas, desumanas e individualistas, aliado ainda a vaidade e intrigas", afirma. Ele completa que a tudo isso soma-se também o stress do trânsito, da violência, das crises financeira e política que geram medo e insegurança. "As pessoas encontram-se, em todos os níveis sociais, desorientadas, perdidas, angustiadas. A vida, da forma que tem sido vivida, parece estar perdendo o real sentido calçado na felicidade, no amor e na paz. E, em consequência, doenças têm crescido", explica.

O ser humano precisa resgatar a sua espiritualidade, não no sentido religioso da palavra, mas a sua real conexão interna, com a verdadeira essência e propósito de vida, completa. Correia avalia ainda que a mudança é considerada um processo natural e saudável na busca "por melhores oportunidades no mercado de trabalho, sejam elas de cunho financeiro, de desenvolvimento profissional e humano ou um misto dos dois", diz. Mas existe um momento para essa mudança de emprego? Segundo o gestor, nenhum trabalhador deve permanecer em um ambiente de trabalho que não lhe esteja fazendo bem, pois o corpo dá sinais seja através do stress, de comportamentos emocionais fora do normal, tais como irritação, mal humor e ansiedade.

"È bom ressaltar que precisamos agir com responsabilidade, ou seja devemos buscar as reis razões para isso. Não nos deixando levar por questões pequenas como fofoca. Pense na sua carreira acima de tudo, se você gosta do que faz não deixe o ambiente contaminar isso", conclui.

DICAS

O QUE AVALIAR ANTES DE UMA TROCA DE EMPREGO

1) Não se deixe levar pela emoção - a responsabilidade deve vir em primeiro lugar. Quando agimos conduzidos pela emoção, nos arrependemos depois.

2) Busque o que te deixa feliz e motivado - não aceite apenas pelo salário. Buscar aquilo que realmente gosta sua vocação, o que lhe deixa feliz, realizado.

3) Nem sempre é preciso mudar de empresa - muitas vezes, pela falta de uma comunicação aberta com o gestor imediato ou com o RH, deixamos de encontrar oportunidades.

4) Não aja movido pelo impulso, precipitação ou ansiedade - antes de tomar qualquer decisão de mudança, busque ajuda para atuar nas suas mudanças internas.

5) Você muda, mas os problemas permanecem - não adianta mudarmos de empresa se continuarmos caminhando pelos mesmos caminhos errados, cometendo os mesmos erros.

Dicas de Português

por Dad Squarise
dad.squasisi@correioweb.com.br
Blog da Dad www.correiobraziliense.com.br

RECADO

"As grandes nações escrevem a autobiografia em três manuscritos: o livro de seus feitos, o livro de suas palavras e o livro de sua arte."

Ruskin

Luau ou lual, eis a questão

Luau ou lual? A discussão vem de longe. Há décadas os brasileiros se dividem. Uns grafam a palavra com u porque dizem ser o vocábulo importado do Havaí. A população de lá costuma promover festas ao ar livre, em geral na praia em noites enluaradas. Na ocasião, serve um prato típico chamado luau.
Outros apostam na escrita com l. Seria derivada de lua com a convocação do sufixo al. Jogaria no time de musical (música), visual (visão) e anual (ano). O dicionário acabou com o bate-boca. Nele só aparece o verbete luau. Mas nem todos se conformaram. Há quem queira fazer homenagem à rainha da noite.
É o caso de empresários de Brasília. Inspirados na segunda maior festa familiar da China (Festa da Lua), eles sonham homenagear o luão que navega num dos mais belos céus do mundo. Como chamar o evento? Aí, não há saída. É lual sim, senhores.

Com e sem pedigree

Lua ou lua? Sol ou sol? Nome próprio ou comum? Depende. O astro tem pedigree (eclipse do Sol, eclipse da Lua, chegada à Lua). A luz do Sol e a claridade da Lua pertencem ao time dos vira-latas: É bom tomar sol até as 11h. O sol do meio-dia é prejudicial à pele. A claridade da lua entrava pelas frestas da janela.

***

Lua de mel

Casamento está na moda. Depois da tal união estável, tornou-se mais seguro juntar os trapinhos com papel passado. A razão é simples: as regras são claras e objetivas. Não dependem da interpretação do juiz. A indústria dos casórios entra em cartaz. Roupas, festa, presentes, cabelo, maquiagem, cerimonial, álbuns, filmagens… ufa! A lua de mel faz parte do pacote. Além da escolha do local, uma questão quebra a cabeça dos apaixonados. Trata-se da grafia do trio. Com hífen ou sem hífen? Antes era com o tracinho. Depois da reforma ortográfica, afrouxaram-se os laços. Ficou tudo livre e solto. Assim: Lua de mel, pé de moleque, mão de obra, testa de ferro, dor de cotovelo.

***

Grife

A Revista do Correio publicou esta frase: "A caneta não é uma Mont Blanc estrelada, tão comum nos bolsos de médicos renomados. É uma sem marca de grife". O leitor Roldão Simas Filho leu. Levou um baiiiiiiiiiiiiiiiiiita susto. Passado o espanto, comentou: "Marca de grife é redundância. Grife já significa marca, rótulo, logotipo. Lembro que grifar é sublinhar; marcar palavra ou número com sublinha a fim de chamar a atenção".

***

Show da política

Você ouve discursos de políticos? Se a resposta for sim, deve levar sucessivos sustos. Suas Excelências pisam a pronúncia sem cerimônia. Uma das vítimas é rubrica. Por alguma razão que até Deus ignora, eles a brindam com vistoso acento no u. Uiiiiiiiiiiiii! Os ouvidos reclamam. Com razão. Rubrica e fabrica são irmãzinhas inseparáveis. A força delas mora na casa do meio — a paroxítona (bri). A dupla tem vizinhos legais. À direita, a senhora oxítona. À esquerda, a dona proparoxítona. Confundir endereços? Valha-nos, Deus. Papai Noel entregará os presentes para quem não pediu. Convenhamos: ninguém merece pagar tal mico.

LEITOR PERGUNTA

Acho curioso o nome da energia que vem do vento. Por que se chama eólica?
CARLOS SAMPAIO, BH

A história vem de longe. Nasceu na mitologia grega. Éolo é o senhor dos ventos. Prende todos eles nas ilhas Eólias. Dois irmãos se destacam entre os prisioneiros. Um deles: Bóreas. Deus do vento norte, ele só ganha a liberdade no inverno. Ao soprar, o mundo vira freezer. O outro: Zéfiro, o deus do vento oeste. Solta-se na primavera. Alado, o belo jovem voa mundo afora. Espalha flores e calores. O poderoso Éolo dá nome à energia do vento — energia eólica. Com ela, movimentam-se cataventos para extrair água do subsolo, acionam-se moinhos para triturar grãos, etc. e tal.